

V. 19 N. 1
JAN-JUN 2020

ISSN
Versão Impressa 2447-9047
Versão Online 2447-9047

Diálogos
Possíveis

1. PHD SCHOLAR AT JAWAHARLAL
NEHRU UNIVERSITY, NEW DELHI
INDIA.

<https://orcid.org/0000-0002-1586-7024>

Como citar este artigo:

SHARIFI, Mohammad Hanif.
Discurso da globalização nas
ciências sociais. **Revista**
Diálogos Possíveis, v. 19, n.
1, pp. 126-135, jan/jun de
2020.

Recebido: 11.04.2020

Aprovado: 28.05.2020

Discurso da globalização nas ciências sociais.

THE DISCOURSE OF GLOBALIZATION IN SOCIAL SCIENCES

Mohammad Hanif Sharifi ¹

RESUMO

Abordar a globalização e a sua relevância para as ciências sociais é um desafio imenso e assustador, que requer atenção sistemática e conhecimento profundo. No entanto, existe um acordo geral entre os cientistas sociais de que a sociedade mudou ao longo do tempo e se tornou mais complexa do que nunca. De facto, pensamos mais globalmente do que nunca e isso resulta de e em mudanças e transformações. O discurso da globalização nas ciências sociais sempre esteve associado ao conceito de mudança social, e essas mudanças sempre foram no sentido do desenvolvimento da sociedade. Os pensadores clássicos foram os primeiros a pensar e a caracterizar a sociedade a evoluir de um estágio para o outro.

Nas nossas cidades cosmopolitas, a nossa vida e os nossos espaços sociais são enormemente afetados pela inteligência artificial, pela internet e pela comunicação social que nos ligam ao mundo e tornam a nossa vida social muito mais interconectada. Aparentemente, nesta era global, todos os dias surgem novos fenómenos que nunca existiram antes. Um dos aspetos do mundo global é um económico que integrou o Estado-nação numa entidade de poder articulada que se eleva como poder global. É óbvio que a transformação económica e as relações sociais em todo o mundo interligam cada vez mais pessoas e lugares através da organização do trabalho e dos fluxos de bens e serviços. Talvez os cientistas sociais devam propor uma mudança teórica para entender melhor esses novos fenómenos que estão a surgir. Mas subsiste a difícil questão de saber como é que os cientistas sociais estão a considerar as mudanças nas teorias sociais e como as teorias das ciências sociais globalmente estão a trabalhar. O objetivo deste artigo não é discutir todas as mudanças estruturais da teoria das ciências sociais. É uma tentativa para chamar a atenção do leitor para um discurso existente nas ciências sociais sobre mudança social e a globalização.

Palavras-chave: Globalização. Mudanças Sociais. Relações Sociais. Ciências Sociais. Transformação Social.

ABSTRACT

Addressing globalization and its relevance to the social sciences is an immense and daunting challenge that requires systematic attention and profound knowledge. A general agreement co-exists among the social scientists that society has been changed over time and became much more complex than ever before. We are thinking more globally than ever before and it is a result of changes and transformation. The discourse of globalization in social science had always been associated with the concept of social change, and these changes always led society to develop. In this regard, classical thinkers are the pioneer in their thought and they have characterized the society which evolves from one stage to the other. However, we are witnessing that living in cosmopolitan cities our social life and our social space is enormously affected by artificial intelligence, the internet, and social media which connect us with the outside world and make our social life much more interconnected. Apparently, in this global age every day, new phenomena are on the rise which has never been existed before. One of the global world aspects is an economic aspect that integrated the nation-state into a single entity of economic power which rises as a global power. The economic transformation and social relations across the globe are increasingly interlinked with people and place through the organization of work, and the flows of goods and services. perhaps social scientists should purpose a theoretical shift to have a better understanding of these new phenomena which is on the rise, but the striking question still exists that how the social scientists are considering the shift in social theories, and how globally social sciences theories are working. The aim of this study is not to discuss the whole structural change in social sciences theory, but the attempt is to draw the attention of the reader to the discourse which exists in social sciences about social change and globalization.

Key words: Globalization. Social Changes. Social Relations. Social Sciences. Social Transformation.

O PADRÃO DA MUDANÇA SOCIAL

A globalização é um dos tópicos mais frequentados nas ciências sociais, que

continua as discussões sobre mudança social e relações sociais. Possivelmente, a mudança social está a ocorrer a um ritmo muito mais rápido agora, e nem mesmo os cientistas sociais conseguem compreender

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

o que será o futuro. Observadores e teóricos da globalização argumentaram vigorosamente que o rápido aumento das trocas económicas, sociais, tecnológicas e culturais, através das fronteiras, abre caminho para o surgimento de novos fenómenos, que devem ser levados em consideração. Anthony Giddens e David Harvey, ambos propuseram uma mudança teórica. Argumentaram que as mudanças sociais, quando tomadas no seu conjunto, são suficientemente grandes para nos colocar numa era qualitativamente nova do desenvolvimento capitalista. Isso exige uma revisão radical dos nossos conceitos teóricos. Os dois estudiosos argumentaram que a civilização de hoje é o resultado do carácter progressiva da mente humana, que mudou ao longo do tempo.

Entre todos os ramos das ciências sociais, o dos sociólogos têm interesse especial em estudar a globalização, não apenas para conhecer as suas causas e consequências, mas também para entender a globalização como fenómeno social. Especialmente a sociologia do desenvolvimento respondeu ao desafio de desenvolver modelos transnacionais, ao introduzir os conceitos de globalização e cultura global, forças que restringem as nações e os estados e que passaram a ocupar o interesse da sociologia como disciplina. A ênfase no desenvolvimento continua a ser uma preocupação central.

Na história humana, a invenção da escrita era vista como um incidente do acaso que

revolucionou a vida humana, e permitiu que a espécie humana mantivesse registos pela primeira vez, possibilitando aumentar o controle dos recursos bélicos que levaram ao desenvolvimento de organizações de grande escala. No entanto, a escrita alterou também a percepção das pessoas sobre a relação entre passado, presente e futuro. Uma sociedade que escreve e regista acontecimentos poderá ter uma história. Ter história pode desenvolver uma sensação do movimento geral, ou uma linha de desenvolvimento de uma sociedade que pode ser prosseguida; as pessoas podem procurar ativamente promover o futuro.

Não há dúvida de que os cientistas sociais desconhecem essas mudanças que ocorreram no curso da história, na sociedade humana, mas estão a observá-las com o fito de inferir qual será o futuro de nossa sociedade e que tipo de sociedade haverá no futuro próximo. A história de tais investigações sobre 'mudança social' remonta aos teóricos clássicos; Para Marx, basicamente, as mudanças atuais são o resultado das mudanças históricas da sociedade. Essas mudanças diferem de uma sociedade para a outra e de um estágio de desenvolvimento para o outro. Ao observar isso, Marx alegou haver uma dinâmica de mudança social na sociedade, que pode ser observada nas formas de desenvolvimento existentes. O materialismo histórico baseia-se na ideia da primazia das forças económicas nas

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

mudanças sociais, ao longo da história. Essas forças continuarão a transformar o mundo até se atingir o seu ponto culminante, o comunismo. O amigo e co-autor de longa data de Marx, Friedrich Engels, escreveu que Marx "descobriu a lei do desenvolvimento da história humana" da mesma maneira que Darwin descobriu a lei do desenvolvimento da natureza orgânica.

Aparentemente, as teorias da globalização pós-socialista, inevitavelmente, tiveram impactos na teoria marxista do imperialismo. No entanto, Lenin argumentou que o "imperialismo" emergiu como uma continuação direta dos atributos fundamentais do capitalismo em geral. O velho capitalismo, das economias dispersas, deu lugar ao novo capitalismo, no qual a dominação do capital, em geral, deu lugar à dominação do capital financeiro, transformando-se numa única unidade capitalista internacional. Esta não é a única discussão das ciências sociais sobre a globalização; mas é a principal narrativa para explicar a ascensão do capitalismo internacional. A narrativa principal de que a sociedade capitalista e a globalização não são apenas o aspeto dos bens materiais, mas também é o problema dos efeitos desses desenvolvimentos nas interações sociais. "A ideia de riqueza social não envolve apenas o aumento da acumulação de bens, mas está fundamentada na dinâmica da interação social. Isso está relacionado com um

processo de universalização das interações humanas, pelo qual as capacidades e necessidades dos indivíduos passam a ser produzidas socialmente de uma maneira historicamente sem precedentes. Esse movimento de universalização é possibilitado pela dinâmica do capitalismo. No entanto, a sua plena realização envolveria ir além do capitalismo e das compulsões objetivas de valor e trabalho" (MARTÍN, 2018).

Todos os ramos das ciências sociais têm o seu próprio ângulo para estudar os fenómenos sociais. De entre todas as abordagens nas ciências sociais, a sociologia do desenvolvimento é a que mais se interessou por estudar a mudança social, e fornece maneiras de dar sentido a um mundo que passa por incertezas e mudanças sociais sem precedentes. Os dois pioneiros do pensamento sociológico; Weber (1864-1920) e Émile Durkheim (1858-1917) também se concentraram na grande quantidade de mudanças sociais do seu tempo e nas suas consequências. Existem dois discursos para explicar a grande quantidade de mudança social, ambos enraizados na diferença entre evolução social e mudança social histórica. Para os evolucionistas sociais, a mudança social segue como padrão previsível e irreversível. A sociedade evolui de um estágio simples para um estágio mais elevado e complexo. Essa visão simplista da linearidade foi actualmente substituída pela não linearidade e pela contingência.

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

Para os historiadores, quando examinam as mudanças sociais como processos cheios de acontecimentos aleatórios e imprevisíveis, ainda assim a mudança é resultado de transformações sociais nem sempre livre da influência do evolucionismo. No entanto, ambas as teorias têm as suas próprias limitações para explicar, em detalhe, o padrão de mudança social. Em geral, Marx estava preocupado com as novas relações sociais de exploração e previu um caminho para o fim da exploração. Weber também estava preocupado com as consequências paradoxais da modernização e das transformações culturais. Tocqueville examinou as circunstâncias sociais que deram origem à ordem social democrática. Durkheim foi o primeiro sociólogo sistemático, e examinou as consequências sociais e culturais da crescente divisão do trabalho e da especialização na sociedade provocada pela industrialização (KHONDKER & SCHUERKENS, 2014).

O MUNDO GLOBAL E A NATUREZA DA INVESTIGAÇÃO SOCIAL

Hoje, todos os cantos do mundo sofrem os impactos e são afetados pelos fenómenos globais, que são o resultado da globalização. Quase toda a gente fala sobre a globalização, mas apenas algumas pessoas têm um entendimento claro dos fenómenos implicados; essa é a realidade. Se pedimos para especificar o que se

entende por "globalização", a maioria das pessoas responde com considerável hesitação, imprecisão e inconsistência. Além disso, grande parte das discussões sobre globalização estão imersas em simplificações excessivas, exageros e pensamentos positivos (SCHOLTE, 2005). Mas a principal preocupação entre os estudiosos é que a grande ideia sobre o que aconteceu no final do século XX corre o risco de se transformar no clichê de nossos tempos. Fica, pois, a grandiosa pergunta: seremos capazes de dar um significado preciso à globalização (KHONDKER & SCHUERKENS, 2014)?

Os cientistas sociais não se preocupam apenas com a globalização propriamente dita. Estão preocupados com o modo como a natureza da investigação será alterada e passará a ser diferente, neste mundo global. Deveremos, ou não, considerar o nosso objecto de estudo, as sociedades, como fenómeno global? Martínez levantou uma série de questões semelhantes, perguntando; quais são as implicações da globalização para as ciências sociais? Deveríamos continuar a conduzir a maior parte de nossa investigação dentro dos limites do Estado-nação? A investigação comparativa deve continuar a aumentar e devemos modificar os nossos conceitos para capturar a realidade global emergente que envolve os nossos mundos? Qual é o papel do Estado na realidade global emergente? A expansão do mundo ocidental e das grandes empresas

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

transnacionais resultará numa monocultura global? Como é que a investigação global será financiada e qual o papel que as ciências sociais terão na condução da investigação global (MARTINEZ, 1998)? Essas são as questões fundamentais que os cientistas sociais têm de responder quando desenham uma investigação sobre o mundo global, para além dos limites do estado-nação.

Aparentemente, a civilização humana tem apenas 6000-7000 e a existência humana cerca de meio milhão de anos. Muitas das realizações humanas, como TI, satélite, Internet e inteligência artificial, são as mais recentes descobertas na história da humanidade que revolucionaram a vida humana e criaram um mundo global, juntamente com os fenómenos globais. A globalização sublinha a intensificação das relações e das interações sociais, em todo o mundo. Os eventos distantes produzem efeitos muito localizados e vice-versa. Implicam um redimensionamento das relações sociais, da esfera económica para a esfera da segurança, do mundo nacional para o mundo transnacional, transcontinental; o mundo trans de Held and McGrew (2007). As súbitas mudanças na vida humana tiveram um tremendo efeito na nossa vida social e nas nossas relações sociais. Deixámos de ser mais uma parte de um mundo menor. Passámos a ser uma parte do mundo maior, a que chamamos 'Mundo global'. Uma interconectividade intensificada, através da

qual o mundo estende as nossas relações sociais, tendo por detrás e estabelecendo o significado de 'Globo', como esfera planetária. Decorreu da globalização um considerável impulso para o maior reconhecimento do nosso ambiente físico comum. A comunalidade, num sentido profundo e amplo, foi implicada pela e na globalização. Por "Global" designamos não apenas concepções transformadas de tempo e espaço, mas também o novo significado social potencial para as relações internacionais.

Tiramos proveitos dessa evolução da era moderna, mas também vivemos maior interdependência das atividades económicas e culturais. Aumentou a interação de pessoas, estados ou países através do crescimento do fluxo internacional de dinheiro, ideias e cultura.

GLOBALIZAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

A globalização é principalmente um processo económico de integração que possui aspectos sociais e culturais. Envolve bens e serviços e recursos económicos de capital, tecnologia e dados (ALBROW AND KING, 1990). A globalização refere-se sobretudo à transformação das experiências do tempo e do espaço, a que Anthony Giddens chamou 'dissociação do tempo e do espaço'. A resposta dos cientistas sociais à globalização foi uma imensa variedade de teorias que evoluíram durante as últimas décadas. Os cientistas

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

sociais argumentaram que a parte cultural da globalização é tão significativa como os outros aspectos da globalização. Sociólogos e antropólogos sempre alegaram estudar a cultura e as mudanças que acontecem na sociedade. Os antropólogos observaram que a antropologia sociocultural está a tornar-se mais interdisciplinar e mais focada nos processos de mudança global. As controvérsias sobre a globalização são moldadas por dois eixos principais de discordâncias. O primeiro diz respeito à hegemonia intelectual contestada do conceito de globalização nas ciências sociais: o peso eventualmente negativo, restritivo, das suas narrativas analíticas e teóricas. O segundo diz respeito a valores e limitações de ordem normativa: seja por razões éticas ou por idealismo, a defesa da globalização, como projeto político, deve ser transformada, resistida ou rejeitada. Combinados, esses dois eixos definem um espaço conceptual para pensar sobre o que distingue a pluralidade de vozes no debate (HELD & MCGREW, 2007).

O sociólogo vê que a globalização se refere sobretudo à complexa mistura de processos que dão origem a uma "ordem social pós-tradicional". Esta inclui não apenas mudanças económicas e políticas, mas também mudanças culturais. Por exemplo, embora a reestruturação e a reengenharia económicas tenham produzido imprevisibilidade, incerteza e fragmentação, também existem efeitos

unificadores de valores compartilhados (universais emergentes) e dos interesses e riscos comuns que acompanham a intensificação da interdependência global.

O potencial para uma única sociedade humana global existe desde que os humanos migraram para outra parte do globo. Esse potencial foi grandemente impulsionado pelas descobertas do século XV e intensificou-se no século XIX. Só foi interrompido pelas guerras mundiais da primeira metade do século XX. Alguns estudiosos sustentam que a globalização tem sido uma característica central do capitalismo desde o início. Mas a globalização nas ciências sociais não é apenas entendida como fenómeno económico. É também concebida como forças sociais, políticas e culturais, nas quais todos os aspectos estão envolvidos, ao mesmo tempo, no processo de globalização. Não há dúvida de que as forças económicas são parte integrante da globalização, criada pela união de fatores políticos, sociais, culturais e económicos. Essa união foi impulsionada principalmente pelo desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que intensificaram a velocidade e o escopo da interação entre pessoas em todo o mundo. Giddens argumentou que é um erro fundamental conceptualizar a globalização em termos puramente económicos. A globalização é fundamentalmente social, cultural e política, e não apenas económica. Giddens

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

argumentou que a força motriz por trás da globalização é a revolução da informação. A comunicação instantânea muda quase tudo. Invade a textura da vida cotidiana, mas também implica a reestruturação de outras instituições. O resultado dessa revolução é um conjunto altamente complexo de processos que geralmente assumem formas contraditórias. Mas é possível simplificar o conceito de globalização com uma imagem tríplice. A globalização afasta-se do Estado-nação, retirando o controle dos governos nacionais em áreas como política econômica e comercial. Porém, a globalização também se afasta do estado, ao levar novos recursos para as economias locais, facilitando o surgimento de identidades culturais locais e fortalecendo as unidades subnacionais de governança. A globalização também tem efeitos de lateralidade, quando cria novas regiões culturais, econômicas e políticas que atravessam as fronteiras nacionais. Barcelona, por exemplo, é uma cidade de Espanha, mas também é a capital da Catalunha, uma região autônoma com muitos laços culturais e econômicos com o sul da França e com um estatuto especial na União Europeia.

Existem três debates importantes sobre a globalização. O primeiro debate é sobre a globalização climática ser uma realidade, ou não? O mundo está a tornar-se mais global ou não? As políticas públicas, os publicitários e os académicos partem

geralmente do princípio de que a globalização está de fato a acontecer. A segunda narrativa e discurso sobre a globalização diz respeito às consequências da convergência da sociedade em direção a um padrão uniforme de organização econômica, política e até cultural. O mais vulgar nas teorias da modernização é antecipar que a tendência de expansão dos mercados e da tecnologia faça com que as sociedades convirjam a partir do seu passado pré-industrial, embora seja improvável a total homogeneidade. Mas, ainda assim, a questão é saber se a globalização produz convergência? A terceira preocupação nas ciências sociais é saber se a globalização prejudica a autoridade dos Estados-nação? O debate que envolve esse tópico é sobre se esse processo superou as estruturas de governança do sistema internacional de estados e minou a autoridade do Estado-Nação? De facto, a esse respeito, os académicos afirmaram que a globalização não é um sinal do fim do Estado-nação ou da morte da política, mas significa que a política não é mais, e não pode mais ser baseada simplesmente em estados. Não podemos prever qual será o resultado final da globalização, mas definitivamente, agora, seremos capazes de definir o desafio central da era global?

OBSERVAÇÕES FINAIS

De maneira simples, a globalização significa para as ciências sociais um

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

mundo interconectado por novas influências políticas. De facto, os cientistas sociais estão a tentar entender a globalização como fenómenos, como conquistas humanas, causadas pela ação humana. O principal discurso entre cientistas sociais é sobre a investigação global. A menos que os institutos de investigação e as universidades não comecem a apoiar investigações sobre questões globais, a esmagadora maioria dos cientistas sociais acha difícil conduzir pesquisas sistemáticas em nível global. O método a adotar nesse tipo de investigações é também problemático. Alguma esperança reside no fato de que o Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e outras organizações estão a planear novas fases na organização da investigação internacional. Algumas organizações, com o apoio de inúmeras fundações, já promovem pesquisas sociais científicas e humanísticas na arena internacional há décadas. Para se considerar seriamente a globalização da investigação científica social, é preciso refletir criticamente sobre as amplas premissas culturais que sustentam a nossa ética em investigação. Precisamos internacionalizar a investigação científica social. Essa é apenas uma das diferenças entre os estudos em contexto internacional e os outros; outras diferenças precisam também de ser abordadas para nos tornarmos parte de uma comunidade global de cientistas sociais. Por meio de diálogos e de colaboração em

investigação com colegas de outros países, podemos acelerar a conquista da consiliência, o que significa a união de conhecimentos como resultado da ligação de teorias baseadas em fatos, ligando disciplinas para criar uma estrutura comum de explicação.

REFERÊNCIAS

- SCHOLTE, J.A. (2005). *Globalization: A critical introduction*. Macmillan International Higher Education.
- HELD, D., et al. (1999) "*Global Transformations*." *ReVision*, vol. 22, no. 2.
- HELD, D., & MCGREW, A. (2007). *Globalization/anti-globalization: Beyond the great divide*. Polity.
- ALBROW, M. and KING, E. (eds.) (1990). *Globalization, Knowledge and Society*. London: Sage.
- MARTINEZ, R.O. (1998). Globalization and the social sciences. *The Social Science Journal*. 35(4): 601-613.
- GIDDENS, A. (2000). *Runaway world: how globalization is reshaping our lives*. Routledge: New York.
- MARX, K. (2007). *Capital: A Critique of Political Economy*. Vol. III, NY: By Cosimo Inc.
- ROUSSEAU, J.-J., & CRANSTON, M. (1984). *A discourse on inequality*. Harmondsworth, Middlesex. England: Penguin Books.
- MORRISON, K. (2006) *Marx, Durkheim,*

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

Weber: *Formations of Modern Social Thought*. New Delhi: Sage Publications.

JONES, L.E. & TERTILT, M. (2008). An Economic History of Fertility in the United States: 1826–1960. In:

Frontiers of family economics (pp. 165-230). Emerald Group Publishing Limited.

POPPER, K.R. (1971). *The open society and its enemies*. Princeton: N.J. Princeton University Press.

Diálogos
possíveis

REVISTA DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Editor: Professor Doutor José Euclimar Xavier Menezes

Centro Universitário Social da Bahia (UNISBA)

Avenida Oceânica 2717, CEP – 40170-010
Ondina, Salvador – Bahia.

E-mail: dialogos@unisba.edu.br

Telefone: 71- 4009-2840